

O Trabalho na Feira

Análise crítica - “Feirantes” (2015)

Ewerton Henrique Barbiero



O vídeo “Feirantes”, desenvolvido pelo Projeto CineTrabalho, tem como objetivo esclarecer algumas perguntas a respeito do cotidiano das pessoas que trabalham nas feiras da cidade de Marília (SP). Com depoimentos de diversos feirantes, as indagações partem sobre relatos de vida até questões como aposentadoria, postura da polícia quanto às feiras e engajamento da prefeitura em relação às melhorias.

Cine Trabalho

Maria

O vídeo se inicia com o depoimento de Maria, uma senhora de 80 anos que, mesmo aposentada, ainda trabalha em sua peixaria na feira durante quatro dias semanais. Segundo ela, já é de costume trabalhar na feira e não se vê em outro emprego se não esse. Além de sua dedicação à feira, Maria trabalha também em sua chácara. Em relação a problemas ligados à própria feira, Maria chama a atenção para a necessidade de levar suprimentos como água, que não são disponibilizados pela prefeitura, além de relatar que durante a semana, nenhum banheiro é levado até o local para que os feirantes possam usá-lo, isto ocorre apenas em finais de semana.

Maria trabalha com seus filhos e sua nora. Segundo ela, inicialmente a prefeitura havia registrado 23 peixeiros, atualmente ela é a única a prestar seus serviços. Alega que os feirantes são todos unidos na maioria dos momentos e se ajudam, pois basicamente reconhecem as dificuldades que cada um tem.

Por fim, Maria comenta a respeito da postura da prefeitura de Marília em relação às feiras; no caso, há certa pressão do órgão para que a feira mude a localização, o que causa certa revolta nos trabalhadores ali presentes, em grande maioria aposentados que necessitam desta renda a mais.

Cícero

Outro relato presente é de Cícero, um feirante vendedor de temperos que trabalha juntamente a um garoto, o qual é pago para prestar seus serviços. Inicialmente, ele alega chegar no local da feira às quatro horas da manhã aos domingos para já dar início a seu trabalho. Durante a semana, há a necessidade de chegar à feira às cinco horas da manhã. Antes de ser feirante, Cícero era pedreiro e carpinteiro, possuindo carteira assinada. Hoje em dia, Cícero é aposentado, porém continua trabalhando na feira. Além disso, relata que a quantia ganha mensalmente na feira não é o suficiente para arcar com todas as despesas, mas que ajuda sua família sempre que pode com seus ganhos.

Em relação às melhorias as quais a prefeitura poderia providenciar, Cícero comenta a respeito do banheiro que é disponibilizado apenas aos finais de semana.

Cine Trabalho

Dirce e Manuel

O casal de feirantes trabalham neste ramo há 35 anos, em todos os dias da semana. Inicialmente, Dirce destaca que após determinada idade, passou a trabalhar apenas três dias da semana na feira, sendo o resto da semana destinado a trabalhos voltados ao sítio, de onde provém as mercadorias vendidas na feira. Relata que atualmente a família não os auxilia nas atividades da feira.

Ao ser indagada a respeito de sua aposentadoria, alega que é basicamente impossível sobreviver com o salário disponibilizado e, por conta disso, ainda tem de recorrer à feira, apesar de já estar com uma idade avançada a qual necessitaria de descanso. Além da aposentadoria, Dirce e Manuel contam sobre momentos de tensão os quais são protagonizados por ladrões; o casal expõe que devem estar sempre preparados para caso aconteça, portanto estão sempre armados com barras de madeira para amedrontar. Apesar de os ladrões serem um problema, do outro lado a polícia atua de maneira insatisfatória, procurando pretextos para multar os feirantes. Neste sentido, o casal conta que todos os trabalhadores ali presentes são unidos, pois compartilham da mesma realidade e dos mesmos medos.

Conclusão

A partir do vídeo “Feirantes”, é possível perceber que grande maioria destes trabalhadores já são aposentados, mas por conta da pouca quantia disponibilizada, não há possibilidade de arcar com todas as despesas, o que os fazem recorrer ao trabalho na feira. O trabalho é árduo, com uma dupla jornada que envolve a própria feira e os sítios, da onde provém o material levado para a venda. Há a necessidade de valorização destes trabalhadores, tanto por parte da população como também (e principalmente) da prefeitura, que deve arcar com a responsabilidade de garantir a dignidade do trabalho a esses feirantes.

Referência

FEIRANTES. Marília: Projeto Cinetrabalho, 2015. P&B.